



II Trimestre de 2026
N.º 02 | Ano 01

Relatório Trimestral

Fundo Soberano de Moçambique



Fundo Soberano de Moçambique



II Trimestre de 2026
N.º 02 | Ano 01

Relatório Trimestral

Fundo Soberano de Moçambique



Fundo Soberano de Moçambique



ÍNDICE

I. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
II. INTRODUÇÃO	7
III. AMBIENTE MACROECONÓMICO INTERNACIONAL	9
IV. POSIÇÃO E DESEMPENHO DAS CARTEIRAS DO FSM	16
V. GESTÃO DE RISCO	19
VI. ANEXOS	23



LISTA DE SIGLAS

BM – Banco de Moçambique

CPI – *Consumer Price Index* (Índice de preços no consumidor)

EUR – Euro

FSM – Fundo Soberano de Moçambique

IHPC – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

USD – United States Dollar (Dólar norte-americano)

I. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Fundo Soberano de Moçambique (doravante designado FSM ou Fundo) constitui um instrumento estratégico de poupança colectiva, destinado a converter parte das receitas provenientes da exploração de petróleo e gás natural num património financeiro sustentável. A sua missão consiste em preservar e valorizar os recursos esgotáveis em benefício das gerações presentes e futuras, contribuindo para o reforço da estabilidade macroeconómica e da resiliência da economia nacional, perante a volatilidade das receitas dos recursos naturais e dos choques externos.

No período do relato (segundo trimestre de 2026), assinala-se uma etapa determinante na operacionalização do FSM. Na sequência da aprovação do Plano Director de Investimento pelo Ministério das Finanças, o FSM iniciou a transição da fase de preservação temporária de capital, em aplicações *overnight*, para a implementação da sua estratégia de investimento de longo prazo.

Em 24 de Junho de 2026, o capital do FSM, no montante de USD 118.409.931,80, foi repartido entre a carteira em dólares norte-americanos (70 %) e a carteira em euros (30 %), em linha com a alocação estratégica aprovada. À data de referência de 30 de Junho, o valor de mercado do FSM ascendia a USD 118.355.600,17, sendo que a carteira em USD se encontrava integralmente constituída, totalizando USD 82.838.869,20, enquanto a carteira em EUR permanecia em fase de implementação, integrando USD 9.559.718,93 aplicados em títulos e cerca de USD 25.957.012,04 em disponibilidades que aguardavam a liquidação de títulos negociados, processo que ficou concluído em 9 de Julho de 2026.

No que diz respeito ao desempenho, em 30 de Junho a carteira do FSM registou um rendimento bruto acumulado em 2026 de USD 2.014.685,32, dos quais USD 953.049,33 dizem respeito ao segundo trimestre, decorrente dos juros das aplicações em depósitos *overnight* e de obrigações soberanas, contribuindo para o reforço do seu património.

O rigoroso cumprimento dos limites e parâmetros definidos na Política de Investimento é essencial para assegurar a sustentabilidade financeira do FSM e a prossecução dos seus objectivos de longo prazo. O enquadramento



macrofinanceiro internacional, marcado pelo agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente, pela volatilidade dos mercados obrigacionistas e por riscos inflacionistas persistentes, reforça a importância de uma gestão disciplinada, assente em princípios de prudência, diversificação e monitoria permanente do risco.

O Banco de Moçambique reafirma o seu compromisso com a transparência, a boa governação e a prestação de contas, permitindo aos cidadãos acompanharem o desempenho do FSM através de relatórios diários, publicados na página da *internet* do Banco de Moçambique (Fundo Soberano), relatórios trimestrais e contas anuais.

II. INTRODUÇÃO

O FSM, criado pela Lei n.º 1/2024, de 9 de Janeiro, constitui uma carteira de activos financeiros, propriedade do Estado, com os seguintes objectivos: (i) apoiar o desenvolvimento económico e social do País; (ii) acumular poupanças para as futuras gerações, através da colecta de receitas provenientes da exploração de petróleo e gás natural e as resultantes dos respectivos investimentos; e (iii) estabilizar o Orçamento do Estado, em casos de volatilidade das receitas petrolíferas.

O presente relatório apresenta o enquadramento macroeconómico relevante para a evolução do Fundo, a composição das carteiras de investimento e avaliação do seu desempenho, bem assim a análise das principais métricas de risco.

Em 30 de Junho de 2026, a carteira do FSM correspondia a USD 118.355.600,17, montante constituído pelo capital proveniente das receitas de gás natural (USD 116.132.523,19), assim como pelos rendimentos líquidos gerados pelas aplicações em depósitos *overnight* e em obrigações soberanas desde a constituição, no montante de USD 2.223.076,98.

À data de corte, o valor do FSM encontrava-se repartido entre a carteira denominada em dólares norte-americanos (69,99 %, correspondentes a USD 82.838.869,20) e a carteira denominada em euros (30,01 %, ou seja, USD 35.516.730,97). A carteira em USD encontrava-se integralmente constituída, enquanto a carteira em EUR permanecia em fase final de implementação, processo concluído no dia 9 de Julho de 2026.

Relativamente à gestão de risco, verificou-se o cumprimento dos limites estabelecidos na Política de Investimento referentes à alocação estratégica por moeda (USD: 65 %–75 %; EUR: 25 %–35 %), ao *rating* médio de crédito e ao *stop loss*. Registou-se apenas um desvio temporário na *duration* da carteira em euros (que se fixou em 0,52 ano face ao *benchmark* de 1,53 ano), explicado pelo facto de a carteira não se encontrar completamente constituída à data de reporte. Este desvio foi integralmente corrigido após a conclusão do processo de implementação



da carteira, restabelecendo-se a conformidade com os parâmetros definidos na Política de Investimento.

III. AMBIENTE MACROECONÓMICO INTERNACIONAL

Ao longo do segundo trimestre, a conjuntura macroeconómica internacional permaneceu condicionada pela elevada incerteza geopolítica, em particular no Médio Oriente. Apesar da manutenção de focos de tensão na região, registaram-se desenvolvimentos que contribuíram para uma melhoria do sentimento dos mercados, destacando-se a assinatura de um memorando de entendimento entre os Estados Unidos da América (EUA) e o Irão e a extensão do cessar-fogo por mais 60 dias.

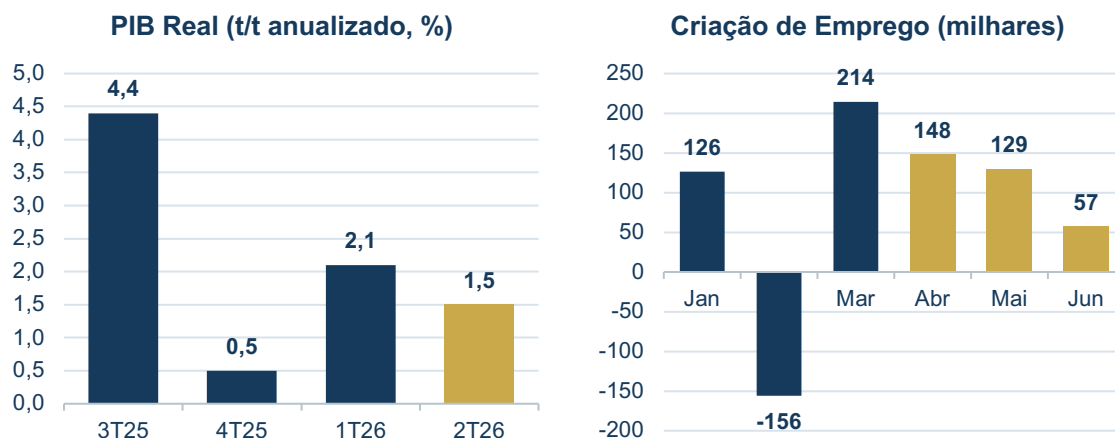
Em linha com a estrutura de alocação estratégica do FSM, apresenta-se, de seguida, o enquadramento macroeconómico das duas economias relevantes para as carteiras de investimento do Fundo, designadamente os EUA (carteira em USD) e Zona Euro (carteira em EUR), considerando três dimensões: (i) actividade económica e emprego, (ii) inflação e (iii) política monetária.

Carteira em USD - EUA

Actividade Económica e Emprego

A economia norte-americana manteve, ao longo do trimestre, um ritmo de crescimento sólido, sustentado pela produtividade e pelo investimento, ainda que em desaceleração face aos trimestres anteriores, reflectindo o impacto do choque energético decorrente do conflito no Médio Oriente. Segundo estimativa divulgada a 30 de Julho, o produto interno bruto (PIB) real cresceu 1,5 % (*t/t* anualizado) no 2.º trimestre de 2026, desacelerando face aos 2,1 % do 1.º trimestre. O mercado de trabalho permaneceu estável, embora em moderação gradual, com a criação de emprego (*nonfarm payrolls*) a abranger de 214 mil postos de trabalho em Março para cerca de 57 mil em Junho, mantendo-se a taxa de desemprego em 4,2 %, considerado um nível historicamente baixo.

EUA – Actividade Económica e Emprego | 2T2026

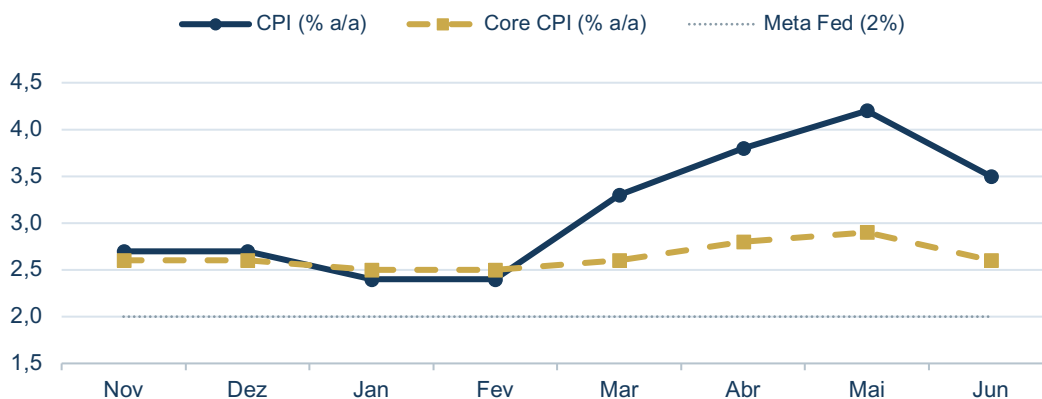


Fonte: Bloomberg Economics / . ° Estimativa preliminar para o 2T2026

Inflação

A inflação acelerou de forma expressiva ao longo do trimestre, largamente justificada pelo aumento de custos de transporte (combustíveis), bens alimentares e serviços. O índice de preços no consumidor (CPI, na sigla em inglês) passou de 3,3 % em termos homólogos em Março de 2026, para cerca de 3,5 % em Junho de 2026, acima da meta de 2 % da Reserva Federal. Em contrapartida, a inflação subjacente (*core CPI*, que exclui energia e bens alimentares) permaneceu relativamente contida, em torno de 2,6 %, confirmando a natureza predominantemente exógena do choque inflacionista, associado à disrupção da oferta energética.

EUA – Inflação | CPI vs. Core CPI (variação homóloga, %) — BLS



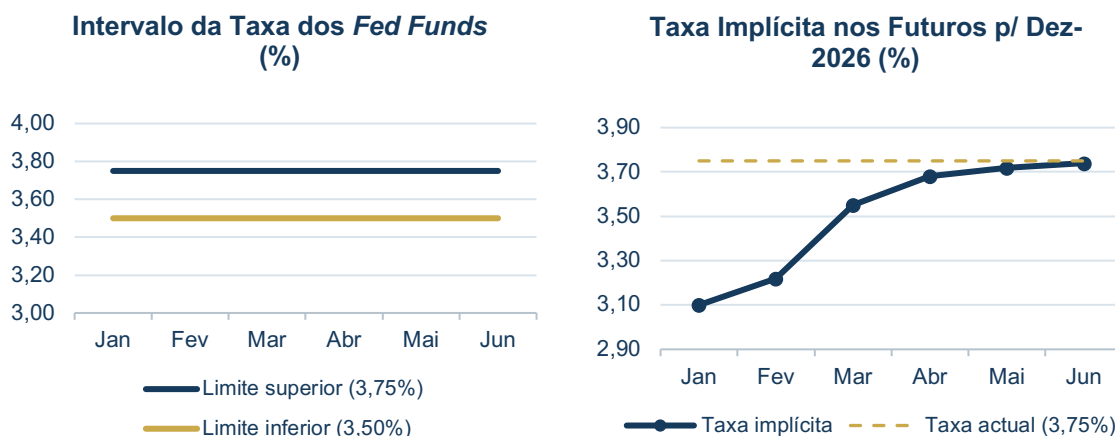
Fonte: Bloomberg Economics / Banco de Moçambique

Política Monetária – Reserva Federal

Nos EUA, o Comité Federal de Mercado Aberto (Federal Open Market Committee – FOMC), sob a liderança do novo Presidente da Reserva Federal, Kevin Warsh, decidiu na reunião de 17 de Junho de 2026, por unanimidade, manter a taxa de juro de referência *federal funds rate* no intervalo de 3,50 % a 3,75 %, adoptando uma postura prudente diante do cenário de incerteza provocado pelo conflito no Médio Oriente.

O comunicado emitido após a reunião reflectiu uma mudança relevante na estratégia de comunicação da autoridade monetária, que passou a adoptar uma abordagem mais concisa e a eliminar referências explícitas à trajectória futura das taxas de juro.

EUA – Política Monetária | Reserva Federal

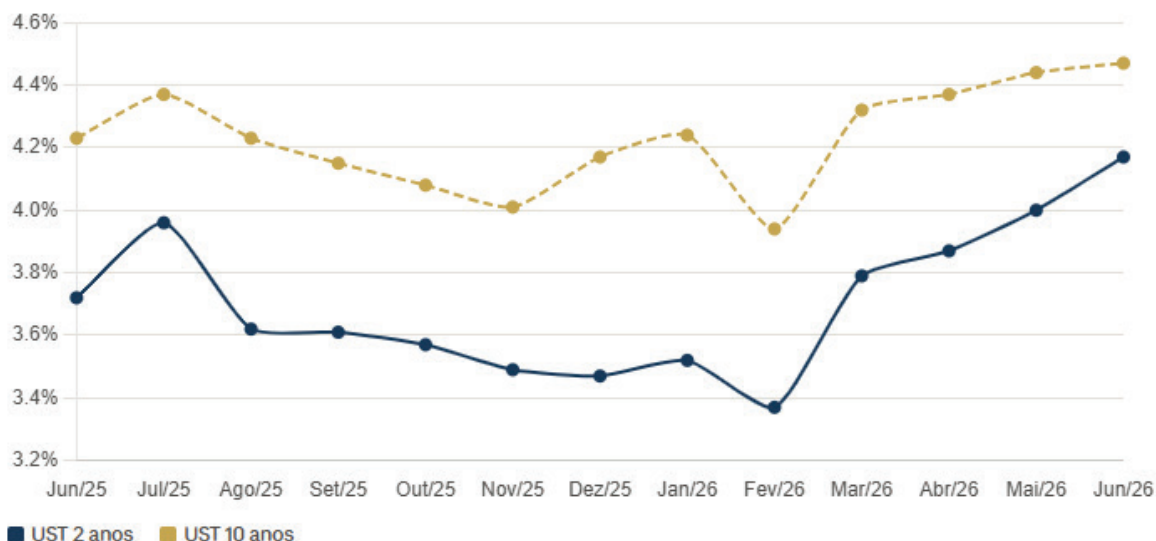


Fonte: Bloomberg Economics

Evolução das Yields nos EUA

Em resposta aos desenvolvimentos observados ao longo do trimestre, as *yields* dos títulos do Tesouro dos EUA registaram uma subida, reflectindo os receios de um maior aperto monetário, num contexto de persistência dos riscos inflacionários, não obstante a redução das tensões entre os EUA e o Irão, no trimestre.

EUA – Evolução das *yields* de 2 e 10 anos

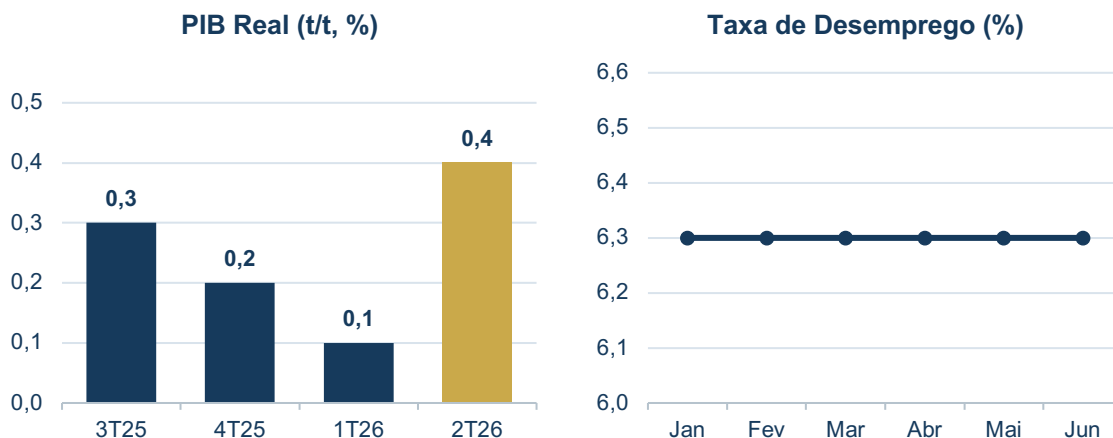


Carteira em EUR – Zona Euro

Actividade Económica e Emprego

A economia da Zona Euro evidenciou maior fragilidade ao longo do trimestre, fortemente penalizada pelo choque energético, dada a sua elevada dependência de importações de hidrocarbonetos. Estima-se que o crescimento do PIB real tenha abrandado para cerca de 0,4 % (*t/t*) no segundo trimestre. Não obstante, o mercado de trabalho manteve-se resiliente, com a taxa de desemprego próxima de mínimos históricos (6,3 % em Junho), o que tem contribuído para sustentar o rendimento das famílias, num contexto de subida dos preços da energia.

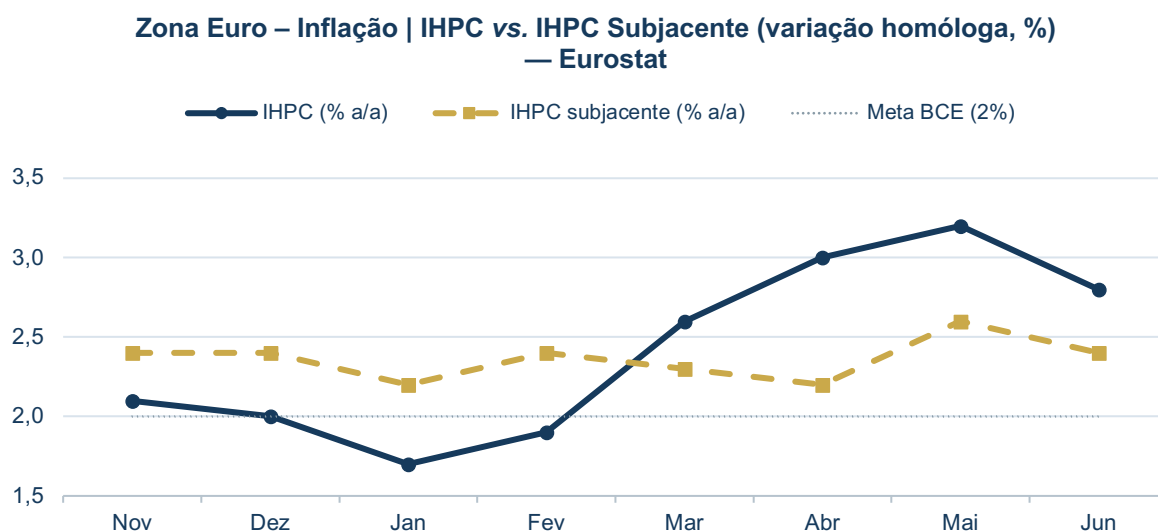
Zona Euro – Actividade Económica e Emprego | 2T2026



Fonte: Bloomberg Economics; ° Estimativa preliminar para o 2T2026

Inflação

A inflação homóloga, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), acelerou de 2,6 % em Março para cerca de 2,8 % em Junho, mantendo uma tendência para subida, impulsionada sobretudo pelos preços dos combustíveis. A inflação subjacente permaneceu relativamente estável, em torno de 2,4 %, evidenciando que a pressão inflacionista tem origem, essencialmente, na componente energética.



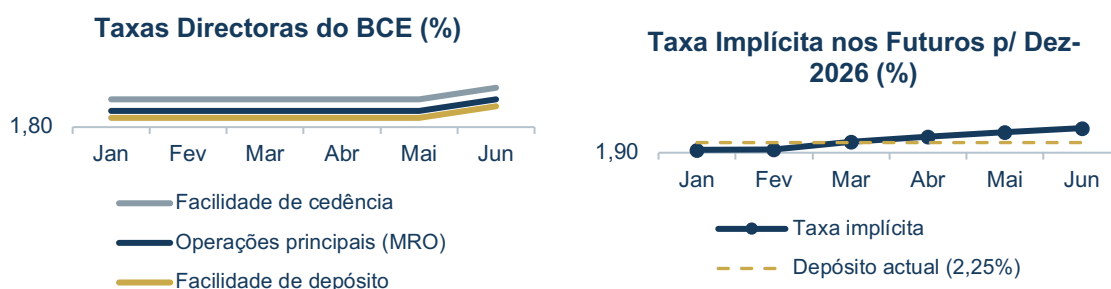
Fonte: Bloomberg Economics

Política Monetária – Banco Central Europeu

Na Zona Euro, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) anunciou, através do comunicado de política monetária de 11 de Junho de 2026, o aumento em 25 pontos base das três taxas de juro directoras (taxa da facilidade permanente de depósito, taxa das operações principais de refinanciamento e taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez). Esta decisão marcou uma inversão do anterior ciclo de estabilização das taxas de juro, tendo sido motivada pelo ressurgimento das pressões inflacionárias associadas ao agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente.

Na sequência desta decisão, a taxa das operações principais de refinanciamento passou para 2,40 %, a taxa da facilidade permanente de depósito para 2,25 % e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez para 2,65 %. Os mercados de futuros passaram a incorporar pelo menos dois aumentos adicionais das taxas directoras até ao final de 2026, condicionados à evolução dos preços da energia e da inflação de serviços.

Zona Euro – Política Monetária | Banco Central Europeu

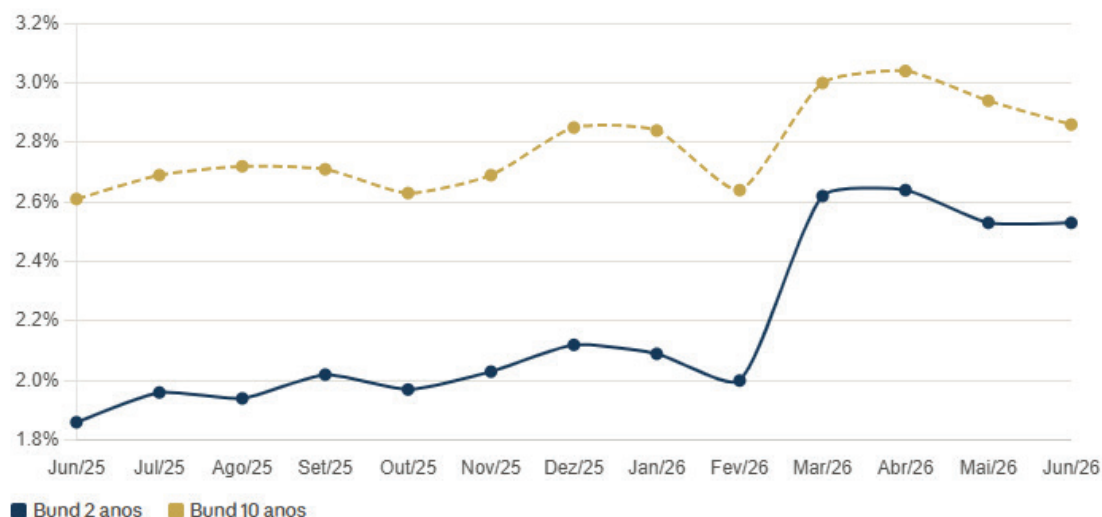


Fonte: Bloomberg Economics

Evolução das Yields na Zona Euro

Face à melhoria do sentimento do mercado em relação ao trimestre anterior, resultante da redução das tensões no último mês do trimestre, observou-se uma queda das *yields* dos instrumentos obrigacionistas na Zona Euro, com efeito positivo sobre o respectivo preço.

Zona Euro – Evolução das Yields | Alemanha



Impacto no Posicionamento nas Carteiras de Investimento do FSM

A manutenção da taxa da Reserva Federal e a sua comunicação mais reservada introduzem incerteza sobre a trajectória futura das *yields* dos *US Treasuries* (títulos soberanos dos EUA), o que sustentou a postura neutra da *duration* na carteira em USD, evitando exposição direccional (através de diferenças de *duration* da carteira face ao *benchmark*) enquanto persistirem incertezas quanto à evolução da política monetária e do enquadramento geopolítico.

Na Zona Euro, a subida das taxas do BCE, bem como a manutenção de expectativas de mais aumentos até ao final do ano, representam risco de valorização negativa para obrigações de *duration* mais longa. A *duration* reduzida da carteira em EUR, em virtude de estar ainda na fase de constituição, acaba por configurar uma posição relativamente mais defensiva neste ciclo de subida de taxas.

IV. POSIÇÃO E DESEMPENHO DAS CARTEIRAS DO FSM

Após a aprovação do Plano Director de Investimento pelo Ministério das Finanças, efectuou-se, no dia 23 de Junho, a tomada do capital aplicado em depósitos. Na mesma data, o montante total disponível para a afectação das carteiras de investimento ascendia a USD 118.409.931,80, tendo sido repartido, no dia 24 de Junho, entre a carteira de títulos denominada em USD (70 %) e a carteira de títulos denominada em EUR (30 %), em conformidade com a alocação estratégica definida na Política de Investimento.

Com a constituição das carteiras de títulos, o rendimento do Fundo deixou de depender exclusivamente dos juros gerados pelos depósitos *overnight*, passando a reflectir igualmente os juros dos títulos e as variações dos respectivos preços de mercado.

No segundo trimestre de 2026, o Fundo registou um rendimento de USD 953.049,33, correspondente a um retorno de 0,81 %, elevando o rendimento acumulado de 2026 para USD 2.014.685,32. Este desempenho foi sustentado, sobretudo, pelos juros gerados pelos depósitos *overnight*, nos quais os recursos permaneceram aplicados durante a maior parte do trimestre (de 1 de Abril a 23 de Junho de 2026). A contribuição da carteira de títulos foi limitada, em virtude do curto período decorrido entre o início da sua implementação e o final do trimestre.

Tabela 1: Desempenho Global do Fundo

Descrição	Valor de Mercado USD 30/Jun/2026	2º Trimestre		
		Capital Inicial USD	Rendimento (USD)	Retorno (%)
DP <i>Overnight</i>	0,00	117.394.165,49	1.003.988,50	0,86%
Carteira de Títulos	118.355.600,17	118.409.931,80	-50.939,17	-0,04%
Total*	118.355.600,17	117.472.301,36	953.049,33	0,81%

Fonte: BM

A carteira de títulos do Fundo apresentava, em 30 de Junho de 2026, um valor de mercado de USD 118.355.600,17, face a um capital investido de USD 118.409.931,80, registando uma perda não realizada de USD 50.939,17 e um retorno de -0,04 %, inferior ao *benchmark* em 8,77 pontos base.

A carteira de títulos denominada em USD apresentou um retorno negativo, reflectindo a desvalorização dos títulos decorrente da subida das *yields*, mais pronunciada no segmento curto da curva de rendimentos, onde se concentrava a maior parte da exposição da carteira.

Por sua vez, a carteira denominada em EUR foi condicionada pelo facto de se encontrar ainda em fase de constituição à data de referência, apresentando uma *duration* significativamente inferior à do *benchmark*. Esta situação limitou a sua exposição ao comportamento do mercado obrigacionista durante o período e influenciou negativamente o desempenho relativo da carteira.

Tabela 2 - Desempenho das Carteiras de Títulos

Descrição	Valor de Mercado USD 30/Jun/2026	2º Trimestre				
		Capital Inicial USD	Rendimento (USD)	Retorno Carteira (%)	Retorno Benchmark (%)	Diferença (pb)
C. Títulos USD	82.838.869,20	82.886.952,26	-48.083,06	-0,06%	0,04%	-9,80
C. Títulos EUR	35.516.730,97	35.522.979,54	-2.856,11	-0,01%	0,06%	-6,36
Total	118.355.600,17	118.409.931,80	-50.939,17	-0,04%	0,04%	-8,77

Fonte: BM

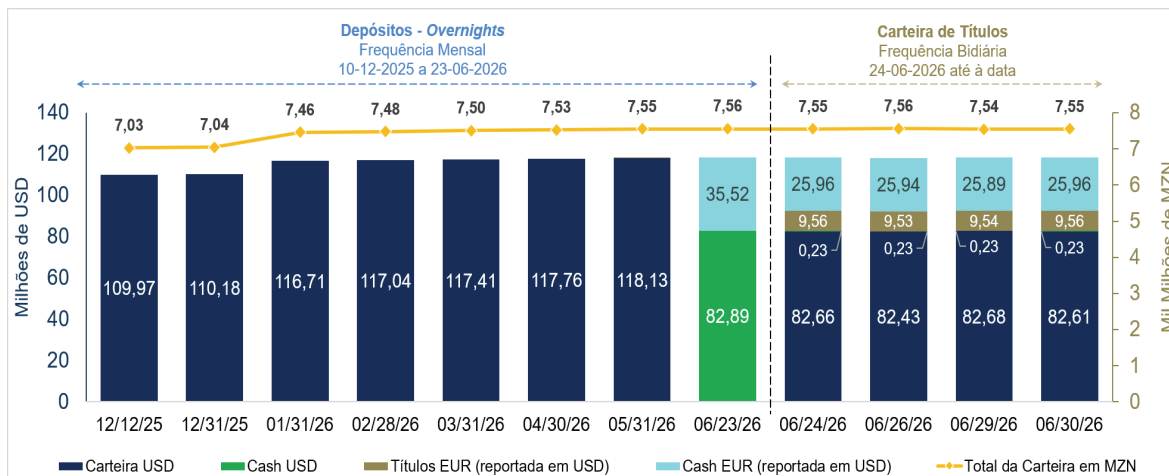
No período, foram pagos custos relativos aos serviços de custódia no total de USD 2.309,78, o que fixou o resultado líquido do trimestre em USD 950.739,55.

Tabela 3 – Rendimento Líquido do Fundo

Descrição	2º Trimestre		
	Rendimento (USD)	Custos	Rendimento Líquido (USD)
Cash (DP Overnight)	1.003.988,50	2.309,78	1.001.678,72
Carteira de Títulos	-50.939,17	0,00	-50.939,17
Total	953.049,33	2.309,78	950.739,55

Fonte: BM

Evolução da Carteira do FSM



V. GESTÃO DE RISCO

5.1 Pesos de Alocação

Tabela 4 – Alocação da Carteira por Moeda

PESOS DE ALOCAÇÃO				
DESCRIÇÃO	Carteira	Benchmark	Limites	Observação
Carteira FSM (em USD)	69,99%	70%	[65% - 75%]	Em Conformidade
Carteira FSM (em EUR)	30,01%	30%	[25% - 35%]	Em Conformidade

Em 30 de Junho, as carteiras de títulos (USD e EUR) apresentavam pesos de alocação em conformidade com os limites estabelecidos no Guião Técnico de Investimentos do FSM. Os desvios situavam-se dentro das bandas de tolerância de ± 5 % em relação à alocação estratégica, correspondendo a intervalos de 65 % a 75 % para a carteira em USD e de 25 % a 35 % para a carteira em EUR.

5.2 Exposição Geográfica

Tabela 5 - Exposição da Carteira por País

EXPOSIÇÃO POR PAÍS		
País	Valor em USD	%
EUA	82 610 592,82	89,63%
Alemanha	2 367 837,23	2,57%
Finlândia	2 330 078,60	2,53%
Áustria	2 242 984,75	2,43%
França	1 535 290,81	1,67%
Holanda	1 083 527,54	1,18%
Luxemburgo	0,00	0,00%
Total	92 170 311,75	100,00%
Caixa	26 185 288,42	
Total Geral	118 355 600,17	

A exposição geográfica da carteira encontrava-se fortemente concentrada nos EUA (89,63 %), reflectindo o facto de a carteira denominada em euros (EUR) se encontrar ainda parcialmente constituída. A componente europeia distribui-se de forma diversificada, conforme o índice de referência, entre a Alemanha (2,57 %), Finlândia

(2,53 %), Áustria (2,43 %), França (1,67 %), e Holanda (1,18 %), sem exposição a Luxemburgo nesta data.

A concentração geográfica observada decorre, assim, da estratégia de alocação por moeda definida na Política de Investimento e do estágio de implementação da carteira em EUR, não configurando, por si só, um risco de concentração incompatível com o apetite de risco do FSM.

Importa referir que a posição de caixa, maioritariamente denominada em EUR (correspondente a USD 25.957.012,04), reflecte o facto de esta carteira ainda se encontrar em processo de constituição à data de corte do relatório (30 de Junho). Este período de implementação gradual explica o menor grau de diversificação geográfica observado na carteira em EUR, sendo expectável que, à medida que o processo de constituição avance, a exposição por país convirja para o parâmetro do *benchmark*.

5.3 Duration

Tabela 6 – Duration das Carteiras do FSM

DURATION (em anos)				
Descrição	FSM	Benchmark	Diferença	Observação
Carteira FSM (em USD)	2,08	2,08	0,00	Em conformidade
Carteira FSM (em EUR)	0,52	1,53	-1,01	Não conforme

Na carteira em USD, a *duration* replica integralmente o *benchmark* (2,08 anos), estando em linha com os normativos.

Na carteira em EUR, registou-se uma não conformidade temporária da *duration* à data de corte: 0,52 ano vs. 1,53 ano do *benchmark*, correspondendo a um desvio de cerca de -1,01 ano. O desvio decorreu exclusivamente da implementação ainda incompleta da carteira, não reflectindo uma decisão táctica de gestão nem uma alteração estrutural da Política de Investimento. Com a conclusão da implementação, em 9 de Julho de 2026, a situação foi regularizada.

5.4 Concentração por Rating

Tabela 7 - Rating Médio das Carteiras em USD e EUR

CONCENTRAÇÃO POR RATING (MÉDIO)				
Moeda	Carteira	Benchmark	Desvios	Observação
USD	AA+	AA+	Nenhum	Em Conformidade
EUR	AA+	AA+	Nenhum	Em Conformidade

A qualidade de crédito média mantém-se em linha com o *benchmark* em ambas as moedas (AA+). Isto confirma que a carteira continua orientada para emittentes soberanos e supranacionais de elevada qualidade creditícia, em linha com o perfil de baixo risco de crédito definido pela Política de Investimento do FSM.

5.5 Stop Loss

Tabela 8 – Stop Loss das Carteiras em USD e EUR

STOP LOSS				
DESCRIÇÃO	Carteira	Benchmark	Diferença	DESVIO vs. GUIÃO
Carteira FSM (em USD)	-0,06	0,04	-0,10	Em Conformidade
Carteira FSM (em EUR)	-0,01	0,06	-0,06	Em Conformidade

As carteiras cumpriram o limite de *stop loss* definido na Política de Investimento de 50 pontos base. Os desvios observados face aos respectivos *benchmarks* permaneceram significativamente abaixo do limite máximo permitido, evidenciando que a exposição ao risco de mercado se manteve dentro dos níveis de tolerância definidos para o Fundo.

6. Tracking Error

O *tracking error* não é apresentado no presente relatório, pelo facto de as carteiras de investimento se encontrarem em fase inicial de implementação, não dispondo de um histórico de retorno suficiente para o cálculo adequado deste indicador. Refira-se que o *tracking error* resulta do desvio-padrão dos retornos activos da carteira, face ao respectivo *benchmark*, e a sua fiabilidade depende da existência de uma série temporal com um mínimo de 12 meses.



O presente Relatório Trimestral de Investimento foi validado por Sua Excelência o Governador do Banco de Moçambique, na qualidade de entidade máxima responsável pela gestão operacional do FSM, nos termos do n.º 4, do artigo 20, da Lei n.º 1/2024, de 9 de Janeiro.

BANCO DE MOÇAMBIQUE, GESTOR OPERACIONAL DO FSM

Aos 28 de Julho de 2026

Rogério Lucas Zandamela
Governador



VI. ANEXOS

1. DESEMPENHO GLOBAL DO FUNDO

Descrição	Valor de Mercado USD 30/Jun/2026	Junho			2º Trimestre			2026			Desde a Constituição		
		Capital Inicial USD	Rendimento (USD)	Retorno (%)	Capital Inicial USD	Rendimento (USD)	Retorno (%)	Capital Inicial USD	Rendimento (USD)	Retorno (%)	Capital Inicial USD	Rendimento (USD)	Retorno (%)
DP Overnight	0,00	118.134.326,20	275.605,57	0,23%	117.394.165,49	1.003.988,50	0,86%	110.173.095,87	2.065.624,52	1,78%	109.972.545,75	2.277.525,40	1,96%
Carteira de Títulos	118.355.600,17	118.409.931,80	-50.939,17	-0,04%	118.409.931,80	-50.939,17	-0,04%	118.409.931,80	-50.939,17	-0,04%	118.409.931,80	-50.939,17	-0,04%
Total*	118.355.600,17	118.198.634,17	224.666,40	0,19%	117.472.301,36	953.049,33	0,81%	110.491.647,54	2.014.685,35	1,73%	110.263.490,10	2.226.586,23	1,91%

* Os valores apresentados nas colunas de Capital Inicial dizem respeito às médias ponderadas dos valores referentes aos DP Overnight e às Carteiras de Títulos.

Fonte: BM

2. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Descrição	Valor de Mercado Moeda Original 30/Jun/2026	Valor de Mercado USD 30/Jun/2026	2º Trimestre					Desde a Constituição				
			Capital Inicial USD	Rendimento (USD)	Retorno Carteira (%)	Retorno Benchmark (%)	Diferença (pb)	Capital Inicial USD	Rendimento (USD)	Retorno Carteira (%)	Retorno Benchmark (%)	Diferença (pb)
C. Títulos USD	82.838.869,20	82.838.869,20	82.886.952,26	-48.083,06	-0,06%	0,04%	-9,80	82.886.952,26	-48.083,06	-0,06%	0,04%	-9,80
C. Títulos EUR	31.065.101,87	35.516.730,97	35.522.979,54	-2.856,11	-0,01%	0,06%	-6,36	35.522.979,54	-2.856,11	-0,01%	0,06%	-6,36
Total	-	118.355.600,17	118.409.931,80	-50.939,17	-0,04%	0,04%	-8,77	118.409.931,80	-50.939,17	-0,04%	0,04%	-8,77

Fonte: BM

3. RENDIMENTO LÍQUIDO DO FUNDO

Descrição	Junho			2º Trimestre			2026			Desde a Constituição		
	Rendimento (USD)	Custos	Rendimento Líquido (USD)	Rendimento (USD)	Custos	Rendimento Líquido (USD)	Rendimento (USD)	Custos	Rendimento Líquido (USD)	Rendimento (USD)	Custos	Rendimento Líquido (USD)
Cash (DP Overnight)	275 605,57	0,00	275 605,57	1 003 988,50	2 309,78	1 001 678,72	2 065 624,52	3 012,20	2 062 612,32	2 277 525,40	3 509,25	2 274 016,15
Carteira de Títulos	-50 939,17	0,00	-50 939,17	-50 939,17	0,00	-50 939,17	-50 939,17	0,00	-50 939,17	-50 939,17	0,00	-50 939,17
Total	224 666,40	0,00	224 666,40	953 049,33	2 309,78	950 739,55	2 014 685,35	3 012,20	2 011 673,15	2 226 586,23	3 509,25	2 223 076,98

Fonte: BM

4. GLOSSÁRIO

Termo	Definição
Yield (taxa de rendimento)	Taxa de retorno implícita no preço de mercado de uma obrigação, assumindo a sua detenção até à maturidade.
Yield to Maturity	Medida de retorno esperado e corresponde à taxa de retorno anualizada de uma obrigação, considerando o seu preço de mercado actual, os fluxos de caixa futuros e a manutenção do título em carteira até à maturidade.
Alpha	Diferencial entre o retorno da carteira e o retorno do respectivo <i>benchmark</i> .
Relação preço-yield	Relação inversa entre o preço das obrigações e as respectivas <i>yields</i> , segundo a qual o aumento das <i>yields</i> conduz à redução do preço de mercado das obrigações, originando perdas não realizadas, e a diminuição das <i>yields</i> conduz ao aumento do preço de mercado das obrigações, gerando ganhos não realizados.
Perdas/ganhos não realizados	Variações do valor de mercado dos activos em carteira que apenas se materializam na venda do instrumento; não afectam o rendimento corrente, se os títulos forem detidos até ao vencimento.
Taxas directoras	Taxas de juro de referência fixadas pelos bancos centrais, que condicionam o custo do financiamento e as restantes taxas de juro da economia.
Inflação subjacente (core)	Medida de inflação que exclui as componentes mais voláteis (energia e produtos alimentares), permitindo aferir a tendência de fundo dos preços.
Rating	Classificação de risco de crédito atribuída por uma agência de notação financeira a um instrumento financeiro ou a uma entidade emissora, incluindo governos/países.
Benchmark	Referência de mercado, que pode ser composta por uma carteira de activos financeiros ou um índice que reflecta a tolerância ao risco especificada na alocação estratégica de activos. Serve como padrão utilizado para a avaliação do desempenho relativo da carteira, e é também utilizado para definir limites de alocação, <i>duration</i> e outras métricas de risco.
Duration	Medida de sensibilidade do preço de um título ou instrumento de dívida a uma mudança nas taxas de juro. Quanto maior a <i>duration</i> , maior é a sensibilidade da carteira às oscilações das taxas de juro e, consequentemente, maior é o risco de taxa de juro.
Tracking error	Indicador que mede o desvio-padrão (volatilidade) do retorno activo de uma carteira de investimentos. Um <i>tracking error</i> baixo indica que a carteira replica de perto o comportamento do <i>benchmark</i> , enquanto um valor mais elevado reflecte uma gestão mais activa, com maior desvio (positivo ou negativo) face à referência.

